

ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA: MUSEUS, CENTRO DE CIÊNCIAS E RESERVA ECOLÓGICA

Carlos Eduardo Sá de Oliveira¹
Roberto José da Cunha Morais¹
Sidnei Quezada Meireles Leite^{2*}

1) Pós-graduando (PG), aluno do curso de Especialização em Ensino de Ciências do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ.

2) Pesquisador (PQ), Programa de Especialização em Ensino de Ciências do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ. Programa de Ensino de Biociências e Saúde da Fiocruz.

Endereço: CEFET de Química de Nilópolis – RJ. Rua Lúcio Tavares, 1045 – Centro, Nilópolis – Rio de Janeiro, RJ. CEP 26530 060. Tel. 21 26919800. E-mail: sidneiquezada@gmail.com.

Palavras Chave: rótulos de alimentos, ensino de química, educação científica.

Introdução

O presente trabalho ressalta o uso de visitas técnicas a museus, centro de ciências e reservas ecológicas como estratégia de ensino de ciências, educação ambiental e formação do cidadão, aplicadas ao Ensino Fundamental. Essas visitas proporcionam ao aluno uma aprendizagem contextualizada, desenvolvendo a capacidade de pesquisar e aplicar conceitos que antes tenham sido trabalhados em sala de aula e, com isso, desenvolve competências científicas, não só para a vida acadêmica, mas também para sua vida cotidiana. Segundo Seniciato e Cavassan¹, “o desenvolvimento das aulas de Ciências e Ecologia em um ecossistema terrestre natural favorece a manifestação de sensações e emoções nos alunos, as quais normalmente não se manifestariam durante as aulas teóricas”. Por outro lado, Cruz e Galhardo², e Mateus³, sugerem propostas de uso de materiais alternativos e de experiências espetaculares para atrair a curiosidade do aluno com relação aos conteúdos de química.

O objetivo desse trabalho foi analisar, qualitativamente, visitas técnicas realizadas em Museus, Centro de Ciências e Reserva Ecológica, buscando identificar contribuições pedagógicas para a construção de concepções ambientais e a complementação de alguns conteúdos programáticos de Ciências do Ensino Fundamental. A coleta dos dados foi realizada em visitas na subsede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, situada no município de Guapimirim do estado do Rio de Janeiro e, também, no Museu de Astronomia da UFRJ, situado no bairro de São Cristóvão, no município do Rio de Janeiro/RJ.

Resultados e Discussão

As visitas realizadas na subsede de Guapimirim propiciaram discussões sobre os

aspectos ambientais, especialmente questões de conservação, reutilização e reciclagem. Além disso, foi possível discutir alguns conteúdos de química durante a visita. Por exemplo, o rio de água límpida foi elemento motivador para as discussões sobre a água, a sua composição e as suas propriedades físico-químicas (pH, condutividade, etc.).

Já a visita realizada ao Museu de Astronomia, embora tenha poucos elementos que remetam a discussões de química, questões de biologia, física e ecologia podem ser levantadas. Além disso, os alunos têm um cenário bem diferente do que é visto em sala de aula, e com certeza terão momentos de reflexão sobre a ciência e o saber escolar.

Esse fato mostrou que uma visita técnica em uma reserva ecológica é uma oportunidade para o ensino de química, sociabilizando o conhecimento científico, contribuindo para a cidadania⁴ e alfabetização científica⁵, além de estar se ensinando CTS⁶.

Conclusões

Com o estudo foi possível concluir que o uso de visitas a Museus, Centro de Ciências e Reserva Ecológica, como estratégia de Ensino de Ciências e de CTS, é uma importante contribuição pedagógica, proporcionando a superação do ensino propedêutico e preparando o aluno para a vida acadêmica e cotidiana, isto é, para ser um cidadão.

¹ Seniciato, T; Cavassan, O; *Ciência & Educação*, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004

² Cruz, R.; Galhardo, E. Filho; *Experimentos de Química*, São Paulo: Livraria da Física, 2004.

³ Mateus, A.L.; *Química na Cabeça*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

⁴ Krasilchik, M.; Marandino, M.; *Ensino de Ciências e Cidadania*. Rio de Janeiro, Moderna, 2004.

⁵ Chassot, A.; Alfabetização científica. Ijuí:Unijui, 2000.

⁶ Santos, W. L. P.; Schnetzler, R. P.; Educação em Química. 3a. Ed. Ijuí:Unijui. 2003.